

O léxico da culinária amazônica em prol do letramento da Educação de Jovens Adultos e Idosos - EJAI

ARTIGO

Klelma Costa Pereiraⁱ

Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, UFRA, Brasil

Carlene Ferreira Nunes Salvadorⁱⁱ

Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, UFRA, Brasil

Cristiano Costa da Silvaⁱⁱⁱ

Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, UFRA, Brasil

Resumo

A culinária regional paraense apresenta traços da identidade tradicional amazônica que se revelam no léxico. Neste sentido, o objetivo do presente estudo é extrair e catalogar o léxico da culinária paraense presente no Caderno do EJAI (Picanço; Pantoja, 2023), com vistas a analisar o princípio pedagógico da linguagem utilizada em sua confecção. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva de Antunes (2012) e Biderman (2019). Além dessas autoras, Fusa, Ohuschi e Menegassi (2011) e Freire (1989, 2002) no que tange ao ensino. A investigação é de natureza documental e segue a abordagem qualitativa. O *corpus* da investigação foi extraído do volume I do livro eletrônico da coleção *Sabores e Saberes da EJAI* (Picanço; Pantoja, 2023). Os resultados analisados evidenciam o uso do léxico como ferramenta que viabiliza a apropriação do código de leitura e escrita a partir das práticas de leitura de mundo e do contexto social, cultural e identitário.

Palavras-chave: Léxico. Culinária paraense. Identidade Amazônica. Linguagem.

The lexicon of Amazonian cuisine in favor of literacy in the Education of Young Adults and the Elderly - EJAI

Abstract

The regional cuisine of Pará presents traces of the traditional Amazonian identity that are revealed in the lexicon. In this sense, the objective of the present study is to extract and catalog the lexicon of Pará cuisine present in the EJAI Notebook (Picanço; Pantoja, 2023), in order to analyze the pedagogical principle of the language used in its preparation. The research is based on the perspective of Antunes (2012) and Biderman (2019). In addition to these authors, Fusa, Ohuschi and Menegassi (2011) and Freire (1989, 2002) regarding teaching. The investigation is documentary in nature and follows a qualitative approach. The corpus of the study was extracted from two electronic books from the *EJAI Sabores e Saberes* collection (Picanço; Pantoja, 2023). The analyzed results show the use of the lexicon as a tool that enables the appropriation of the reading and writing code based on practices of reading the world and the social, cultural and identity context.

Keywords: Lexicon. Pará cuisine. Amazon Identity. Language.

1 Introdução

A biodiversidade de sabores paraenses é composta de vários ingredientes que dão origem a pratos geralmente vistos apenas na região da Amazônia. Logo, para a construção de tais pratos tipicamente locais, estes carregam uma enciclopédia de ensinamentos tradicionais e culturais que correlacionam a identidade de um povo. Neste contexto, a Coordenação de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (COEJAI), da Secretaria Municipal de Educação de Belém/PA (SEMEC), lançou no período da II Formação Permanente, a coleção “Alfabetização à Mesa: Sabores e Saberes na/da EJAI”. A coletânea, inspirada nas comidas amazônicas e caboclas, apresenta a culinária como identidade do povo paraense, descrevendo pormenores da trajetória de vida, memória e ancestralidade nessa região. O objetivo da obra visa abranger os conteúdos curriculares com a intenção de proporcionar a interdisciplinaridade na construção do letramento crítico dos alunos matriculados na EJAI.

Além disso, a variedade das iguarias apresentada no volume I do livro eletrônico “*Sabores e Saberes da EJAI – Comidas, memórias e afetos*” (Belém, 2023) viabiliza ao leitor a percepção estratégica do léxico paraense, usado como mecanismo que acelera a aprendizagem na língua materna. Para tal, o uso desse método é aplicado como meio da alfabetização de jovens, adultos e idosos, seguindo a ideia de um de seus organizadores, Miguel Picanço, servidor da COEJAI. Em seu discurso, ele destaca a importância de usar a cultura alimentar amazônica paraense, favorecendo o estabelecimento do diálogo entre a antropologia, a cultura alimentar e os princípios pedagógicos destacados por Freire (2002), consolidando uma abordagem simbólica e emblemática sobre a construção de atividades aplicadas em sala de aula.

O trabalho proposto por Picanço e Pantoja (2023) prevê o vínculo social da vivência dos alunos a partir do uso do conhecimento do léxico regional desses estudantes, que, em determinadas situações, trabalham com vendas de quitutes e produção de alimentos. Na formação disponibilizada pela COEJAI, os docentes foram orientados a trabalhar com a linguagem não apenas no sentido da decodificação de palavras. Ou seja,

a perspectiva adotada deve ir além do ensino da gramática ou apenas da ortografia. Outro fator observado foi a perspectiva de se trabalhar o letramento com vistas a uma reflexão social, mecanismo identitário, valorização dos saberes e da própria cultura.

Temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos – não importa quem sejam – estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade (Freire, 1989, p. 17).

Conforme a citação, a forma como os conteúdos e dinâmicas são apresentados em sala de aula destacam o papel do educador. O autor também destaca a relevância de se explorar o conhecimento prévio dos discentes a respeito de sua língua materna e habilidades de cunho prático, o que favorece o acréscimo de novas informações.

Ao falar de tradições, a prática pedagógica é abordada a partir da herança familiar ou de indivíduos de uma mesma regionalidade que compartilham saberes, os quais podem ser usados no letramento crítico e reflexivo com o léxico paraense. Ademais, ao buscar na história a origem desses conhecimentos acerca da culinária paraense, observa-se um compilado de aprendizados que sofreram influências de povos indígenas, africanos formando assim a origem de uma gastronomia rica em memórias gustativas que contribuem para a construção da identidade amazônica. Essas tradições são especialmente procuradas em datas comemorativas locais como o Círio de Nazaré (festividade religiosa), festividade de São Benedito e festivais do açaí, etc.

Atualmente, com o acesso à informação possibilitado pela internet, a culinária paraense também tem recebido destaque em nível nacional, uma vez que esse ramo apresenta traços identitários de um povo. Nesse cenário alimentício, há pouco tempo, um dos pratos mais representativos do Norte, o *tacacá* - caldo feito a partir do tucupi (solução aquosa amarela extraída da mandioca), jambu (erva regional amazônica, que proporciona sensação de dormência na boca) e camarão seco - tornou-se conhecido. A divulgação dessa iguaria se deu em razão do sucesso da música *Voando pro Pará*, veiculada em diferentes meios de comunicação.

Neste sentido, o referido trabalho tem como objetivo geral extrair e catalogar unidades lexicais que fazem referência ao contexto regional paraense. Para isso, especificamente, propõe a seleção dos vocábulos presentes na coleção do EJAI, volume I. A partir dessas considerações, este estudo apresenta uma seção introdutória, com subtópicos que tratam sobre o léxico, identidade e ensino, assim como o letramento em contexto do EJAI. Na seção seguinte, há um tópico sobre a metodologia adotada na investigação. A seção de resultados sintetiza as informações obtidas e a discussão sobre o tema. O texto é finalizado com as considerações finais e a lista de referências adotadas na elaboração da pesquisa.

2 Léxico, identidade e ensino

Antunes (2012, p. 27) esclarece que o léxico, “numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”. A autora atribui ao léxico o papel de viabilizar a nomeação de algo pertencente a um local, seja este regional ou estrangeiro. Por conta disso, ao abordar especificidades de uma língua com a intenção de particularizar uma região, pode-se perceber que a cultura do Pará traz consigo traços da cultura indígena e africana, gerando assim similaridades entre essas culinárias. A partir da estrutura do contexto social, abordar o léxico para a sala de aula viabilizaria maior interação.

Sobre a definição de léxico e como se dá a sua aquisição, Biderman (1987) destaca que

Os modelos formais dos signos linguísticos preexistem, portanto, ao indivíduo. No seu processo individual de cognição da realidade, o falante incorpora o vocabulário nomeador das realidades cognoscentes juntamente com os modelos formais que formatam o sistema lexical (Biderman, 1987, p. 83).

Considerando as definições mencionadas pelas autoras, a abordagem do léxico em sala de aula, a partir de sua estreita relação com a sociedade, viabilizaria aos alunos

do EJAII a possibilidade de se tornarem agentes do processo educacional, pois seriam consideradas as referências prévias de sua própria realidade.

Ainda sobre o papel das unidades lexicais em contexto social, Antunes (2012) assevera que

5

Se o léxico de uma língua pode ser visto como uma espécie de “memória” representativa das ‘matrizes cognitivas’ construídas, também é verdade que se trata de uma memória dinâmica, em movimento constante, que se vai reformulando passo a passo, assim como as manifestações culturais que ele expressa (Antunes, 2012, p. 28).

A partir das palavras da autora é possível observar que o léxico representado no livro *Sabores e Saberes da EJAII – Comidas, memórias e afetos* (Belém, 2023), explora aspectos relativos a memórias afetivas na culinária amazônica, as quais são tidas como identitárias e repassadas de geração em geração, construídas muitas vezes por tradição familiar. Assim, a elaboração desses cadernos contempla elementos voltados para a língua em uso e as vivências dos estudantes dessa modalidade de ensino.

Além disso, como destaca a autora, assim como ocorrem alterações na sociedade devido à globalização, a linguagem também sofre os impactos das mudanças devido à influência dos falantes, sendo estes vindos de locais diversos ou faixa etária e/ou, por meio, do grau de escolaridade. Ou seja, todas essas variáveis influenciam na dinâmica da língua. Assim, no campo da variedade linguística paraense, percebe-se que os regionalismos são herdados, em parte, do léxico indígena, o que ocorre sobremaneira na nomenclatura das comidas típicas, uma vez que os indígenas utilizavam e ainda utilizam conhecimentos e ingredientes locais para a elaboração de seus pratos culinários.

A partir do léxico como fator de identidade linguística, pode-se perceber que a linguagem regional se torna particularizada em relação a outras regiões, não somente em nível fonético, como também em nível lexical. Em trechos do caderno analisado, são percebidos itens lexicais, tais como “jambu”, “pai-d’égua”, “avoado” e “macaxeira”, elementos integrantes da cultura paraense.

Dessa forma, a variedade lexical, especialmente aquela que faz referência ao domínio da culinária, presente no livro analisado (Belém, 2023), além de explorar as

memórias, a afetividade e a história regional, serve de base para práticas pedagógicas que evidenciam o uso interdisciplinar com as disciplinas de História, Ciências e Língua Portuguesa.

Nesse contexto, adaptar atividades de ensino que contemplam o uso da variedade lexical local favorece a reflexão acerca do uso da linguagem nas interações cotidianas desse alunado. A próxima seção aborda tópicos que tratam de como o letramento na modalidade do EJA pode ocorrer por meio do léxico.

3 Letramento EJA

Em termos legais, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi instituída no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – 9394/96, com o objetivo de garantir aos estudantes que não tiveram acesso ao processo de escolarização apropriado o direito de cursar o ensino fundamental e médio após os 15 anos de idade.

Sujeita a avanços e recuos ao longo dos anos, é possível verificar como a EJA tem sido vinculada à ideia de que a formação oferecida aos estudantes desta modalidade seja apenas visando ao mercado de trabalho. No entanto, esse fator não seria verdadeiro, uma vez que estudantes com distorção idade-ano também são alocados nessas turmas, justamente por ultrapassarem a idade limite nas turmas regulares do ensino fundamental e médio.

Arroyo (2018, p. 29) destaca o fato de que a EJA representa o “entrelaçado entre direito à educação e os direitos humanos básicos”. Para que esse entrelaçamento se concretize, são necessárias políticas públicas que garantam os direitos dos educandos e fortaleçam a formação de educadores/professores, no sentido de que as práticas desenvolvidas em sala de aula favoreçam o aprendizado e a criticidade do público da EJA.

Nesse cenário de mobilização em prol da ampliação dos direitos mínimos à educação, a EJA passou a agregar também os idosos, o que alargou a sua atuação para Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA).

Sobre o processo inicial de alfabetização, especialmente de jovens, adultos e idosos, Freire (1989) destaca sua visão da temática que envolve o uso do léxico como suporte para esse processo. Nas palavras do autor, tem-se

Sempre tenho insistido que as palavras com que se organiza o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial (Freire, 1989, p. 13).

Para o autor, a condução do processo de alfabetização deve contemplar unidades lexicais que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Para isso, é preciso a coleta das palavras em diferentes domínios, sejam elas oriundas do trabalho, do lazer, das interações familiares e do universo escolar. Essa perspectiva considera o atrelamento das noções de identidade cultural ao ensino e busca a aderência dos alunos em sala de aula.

Assim, a técnica precursora de Freire (1989) implica na prática de alfabetização, em que se vê a necessidade do indivíduo perante o desconhecimento de assuntos que circulam fora da sua esfera sociocultural. De posse disso, o educador tem a possibilidade de propor métodos a partir de conhecimentos prévios que vão auxiliar na formação do cidadão. Desse modo, o livro-base analisado dialoga com o método proposto por Freire (1989) e coloca em evidência a cultura paraense, por meio dos itens lexicais empregados nas comidas, no modo de preparo (como o alimento é cozido) e na herança cultural descrita e resgatada.

Nesse cenário de valorização de uma cultural local, torna-se necessário também efetuar o levantamento da variedade linguística presente nos diferentes textos que compõem a amostra analisada. Sobre o ensino de língua portuguesa atrelado à valorização das variedades linguísticas, assim como à utilização do nível lexical como parâmetro, tem-se que

O ensino de gramática e variação linguística na disciplina de língua portuguesa, deve permitir ao aluno conhecer os fenômenos que permeiam sua língua materna, proporcionando uma maior interação entre sujeito, língua e sociedade, a fim de que a compreensão sobre a língua portuguesa seja contextualizada e acessível para todos (Santos; Lira; Silva; Salvador, 2021, p. 2).

De acordo com as autoras, a compreensão da língua não pode ser baseada apenas em fatores gramaticais. A perspectiva de ensino deve nortear professores no sentido de permitir que a sala de aula seja um dos locais da interação, uso e valorização linguística e cultural. Esse conjunto de ações permite compartilhar, de forma coletiva, a experiência que os estudantes do EJAI empregam nas suas atividades cotidianas.

Na ampliação do processo de alfabetização e letramento, a noção de letramento tem sido continuamente posta em evidência, especialmente por conta da tomada de consciência de fatores sociais atrelados a contextos tecnológicos. A exposição constante a uma comunicação que ocorre em níveis diversos, isto é, com a escrita, o visual, o semiótico e o inclusivo, põe em foco a utilização de métodos inovadores para que os alunos consigam apreender novos conteúdos.

Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011) destacam que no processo de letramento, o aluno-leitor proficiente apresenta características que norteiam o trabalho do professor no sentido de que

O leitor competente produz sentidos e não apenas os extrai do texto. Ao perceber a incompletude do que está exposto no papel, o sujeito age ativamente, trazendo para o texto seus conhecimentos e utilizando a palavra do outro para formular sua própria, produzindo um elo entre o que já foi dito e o novo. A construção do conhecimento é realizada, então, por meio das relações sociais, pelo diálogo entre leitor, texto, autor e os objetivos de leitura (Fuza; Ohuschi; Menegassi, 2011, p. 495).

Assim, entende-se que a construção dialógica ocorre por meio da leitura, da escrita e do uso da oralidade, já que este conjunto de práticas norteia uma comunicação mais efetiva e eficaz. Ademais, o conhecimento prévio dos estudantes não depende exclusivamente de fatores estritamente linguísticos, mas também de fatores socioculturais.

Portanto, na elaboração de suas aulas, o professor pode buscar material que se adeque às necessidades comunicativas dos estudantes tanto em nível escrito quanto oral. Quando esse trabalho é perpassado pelas atribuições lexicais, a fonte utilizada pode ser material produzido dentro da própria comunidade linguística, como ocorre no material aqui analisado.

Sobre a escolha da composição da amostra, trata a próxima seção.

4 Metodologia

9

Esta seção aborda os aspectos metodológicos do estudo realizado. A abordagem que embasa a composição da amostra é de cunho documental, uma vez que elege como elemento-base o caderno do EJAI (Belém, 2023). De acordo com Gil (2017), o estudo documental constitui-se a partir da coleta de texto oriundo de documento não analisado previamente. Esse tipo de pesquisa possibilita a coleta de informações a respeito de um determinado tema, com vistas a uma maior compreensão acerca de uma fonte primária. Além disso, a investigação dessa natureza permite a abordagem com análise qualitativa do *corpus* constituído.

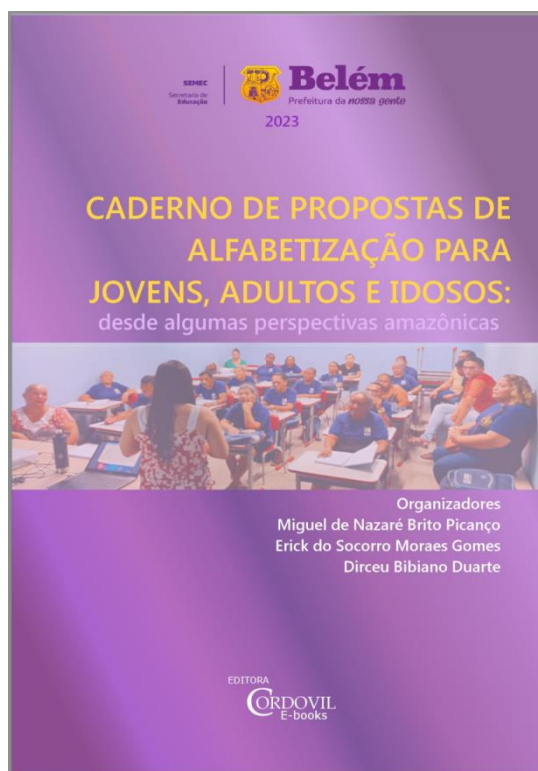
Assim, o desenho analítico metodológico pretendido ancora-se em uma produção voltada ao ensino de língua portuguesa por meio de uma coletânea que explora elementos lexicais presentes na cultura paraense.

Para tanto, os autores dos textos-base apresentam por meio de poemas, lendas, e, sobretudo, trechos de músicas, itens lexicais relativos à culinária do Estado do Pará. Arelado a isso, há a adequação do conteúdo do livro ao processo de alfabetização a partir da EJAI.

Nesse percurso, o livro analisado está organizado em três seções principais: *Tecendo diálogos sobre histórias de vida na educação de Jovens, Adultos e Idosos; Cantando e alfabetizando na educação de Jovens, Adultos e Idosos e Alfabetização à mesa*. O foco da análise apresentada reside na terceira seção, justamente por abordar o domínio da culinária.

A Figura 1 ilustra a capa do material analisado.

Figura 1 – Caderno EJAII



Fonte: Extraído do *corpus*.

A escolha da seção *Alfabetização à mesa* se deu pelo fato de ter sido encontrado o maior número de itens lexicais de base regional nos trechos dos textos apresentados nesse tópico. Para o arranjo da seção, o autor recorreu a composições de artistas paraenses como Nilson Chaves, Joelma e Dona Onete. Esses cantores estão representados na amostra com as músicas: *Sabor açaí*, *Voando pro Pará* e *Banzeiro*.

Nas três canções é possível encontrar unidades léxicas produtivas no discurso dos paraenses que moram na capital paraense. São exemplos encontrados palavras como: “tacacá”, “farinha d’água”, “tapioca”, “marajoara”, dentre outros.

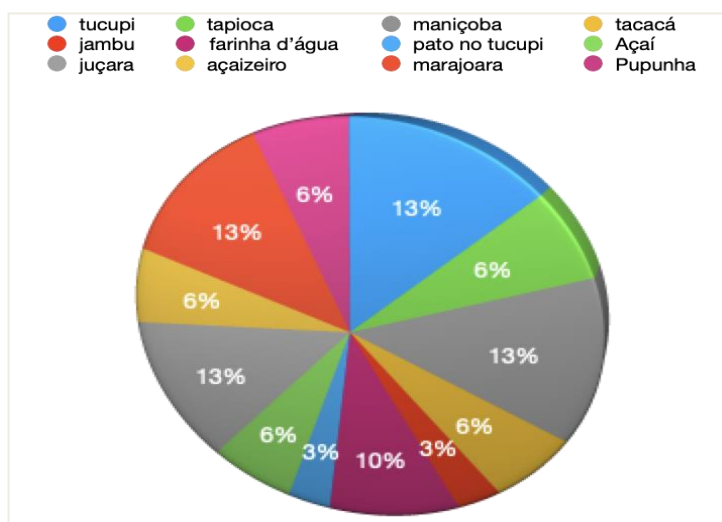
O resultado da coleta e a discussão dos dados está presente na próxima seção.

5 Resultados e Discussão

Após o processo de coleta das unidades, foram encontrados 13 exemplos de unidades lexicais que são usadas com frequência nas interações comunicativas do povo paraense. Esses itens lexicais são pertencentes ao domínio da culinária.

O Gráfico 1 ilustra a porcentagem encontrada para cada uma das palavras.

Gráfico 1 – Léxico paraense



Fonte: Elaboração dos autores.

As informações dispostas no Gráfico 1 mostram que dentre as 13 unidades encontradas, as palavras *juçara*, *tucupi*, *maniçoba* e *pupunha* foram as mais produtivas, cada exemplo com 13%. Em seguida, consta a unidade *farinha d'água* com 10% das ocorrências. As unidades *açai*, *açazeiro*, *tacacá* e *tapioca* apareceram com 6% cada. Por fim, *jambu* e *pato no tucupi* têm o equivalente a 3% cada. Esse resultado demonstra o uso do léxico presente nas músicas extraídas do manual proposto pela Secretaria de Educação de Belém e demonstra também a adaptação das atividades de ensino propostas para o momento das aulas de língua portuguesa em contexto interdisciplinar.

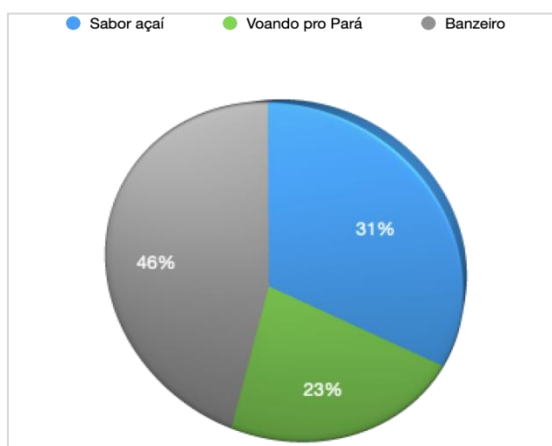
Resumidamente, nas atividades elaboradas a partir do gênero canção (Picanço; Pantoja, 2023, p. 29), os autores exploram, além de sambas, forrós e *raps*, os estilos musicais carimbó e brega, ambos muito presentes na cultura paraense. As questões geradoras propostas para as aulas versam sobre esses estilos e abordam tanto a

modalidade escrita quanto oral. Seguindo os tópicos de apresentação e compreensão dos textos propostos no material dessa seção, no fatiamento das canções, as questões do léxico são abordadas por meio de solicitações que indicam a criação de um glossário, a formação de palavras e jogos de palavras (p. 31).

Ainda no que se refere aos itens dispostos no Gráfico 1, na música *Sabor Açaí* de Nilson Chaves, nos versos 25, 26, 27 e 31, é possível verificar o uso das unidades “juçara”, “tapioca”, “farinha d’água” e “marajoara”. A primeira delas, uma referência ao fruto açaí; a segunda, farinha semelhante a isopor de coloração branca; a terceira, a farinha produzida a partir da mandioca de cor amarelada; e a última, a característica de quem é oriundo do Marajó, arquipélago paraense. Logo, todas as unidades são extraídas a partir da experiência local, configurando a conexão destacada por Freire (1989) sobre a abordagem do léxico oriundo das práticas sociais dos indivíduos.

No que tange ao catálogo das músicas encontradas, o Gráfico 2 ilustra a distribuição das unidades conforme a seleção realizada pelos elaboradores do material analisado.

Gráfico 2 – Distribuição das unidades por música



Fonte: Elaboração dos autores.

Conforme o Gráfico 2, a música que mais apresenta unidades lexicais que remetem ao contexto linguístico paraense é *Banzeiro*, com 46% das palavras encontradas. Em seguida, *Sabor açaí* com o equivalente a 31% e *Voando para o Pará* com 23%. No

domínio culinário, esse conjunto lexical encontrado remete a vocábulos que designam alimentos que pertencem ao cotidiano do povo paraense em refeições que incluem desde o momento do café da manhã/tarde (pupunha), pequenos lanches (tapioca, tacacá), acompanhamentos (farinha d'água), ingredientes (jambu, tucupi) e pratos típicos (maniçoba, pato no tucupi).

Como destacam Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011), a presença desses vocábulos pode ser explorada pelo professor no momento da produção textual dos alunos. Para uso efetivo desses itens lexicais, são sugeridas as seguintes atividades: a elaboração de um dicionário, um quebra-cabeça, um jogo da memória, a produção de desenhos que capturam traços da cultura e da culinária paraense, e um jogo da memória em que são explorados fatores sinonímicos.

Em um dos trechos da música *Sabor açai* é possível verificar a produtividade lexical da variedade paraense nos vocábulos em destaque. Nesse mesmo fragmento, há a referência entre “açazeiro” e “juçara”, duas nomeações diferentes para o mesmo objeto. A primeira variante é mais produtiva no Pará, enquanto a segunda está relacionada ao contexto maranhense. Neste caso, o professor pode explorar a variação lexical.

Uns te chamam **açazeiro**
Outros te chamam **juçara**...
Põe **tapioca**
Põe **farinha d'água**
Põe açúcar
Não põe nada (Sabor açai)

No que tange ao aspecto interdisciplinar, percebe-se no material analisado, o diálogo do caderno de língua portuguesa com as disciplinas de Artes, Ciências, Geografia e História, no sentido de construir relação com o conteúdo programático dessas matérias. Essa afinidade pode ser observada, por exemplo, no trecho da música:

Ou me bebe como um suco
Que eu sou muito mais que um fruto
Sou **sabor marajoara**
Sou **sabor marajoara**

Verifica-se no refrão da música a referência ao *sabor marajoara*. Neste caso, o professor pode relacionar o conteúdo com a localização geográfica dos povos marajoaras, sua cultura. A adequação do conteúdo favorece a contextualização com o ambiente em que os alunos estão inseridos, provoca suas memórias afetivas com a culinária, uma vez que em sua composição as menções lexicais abordam receitas que capturam memórias de trajetórias de vidas e receitas de familiares. Ou seja, o processo pedagógico se ressignifica em suas estruturas curriculares e afetivas por meio da proposta lançada no material.

Desta forma, os itens encontrados nas canções analisadas mostram conexão com a conjuntura amazônica paraense, viabilizada pela disposição das palavras selecionadas pelos autores de cada música, o que sinaliza a importância dos estudos lexicais como fonte para a relação com o ensino e a valorização cultural.

4 Considerações finais

Como visto, a proposição desta pesquisa levou em consideração verificar a presença de vocábulos que circulam no âmbito paraense a partir da análise do documento apresentado pela Secretaria Municipal de Educação de Belém/PA para o contexto da alfabetização de jovens, adultos e idosos. A adequação de material didático para essa modalidade de ensino, conforme Freire (1989), deve ser pautada nos conhecimentos do universo vivenciado pelos agentes do processo educacional, neste caso, os estudantes.

Após a coleta das unidades, percebeu-se o uso de unidades que remetem ao campo da gastronomia paraense, assim como da cultura regional. São unidades que refletem as datas comemorativas como o Círio de Nazaré, a Semana Santa, o período da Marujada e também do turismo. A utilização desses vocábulos favorece a valorização do desenvolvimento regional e a manutenção histórica do estado do Pará, uma vez que utiliza elementos locais, os quais também podem ser abordados de maneira eficaz no letramento crítico do ensino do português brasileiro.

Desta forma, o livro analisado apresenta a linguagem a partir da perspectiva dialógica, com material pedagógico que, por meio do léxico paraense, busca a aproximação com o núcleo do EJA em seu processo de alfabetização e letramento.

Por fim, a organização do material conduz os alunos a refletirem sobre a tradição paraense, suas memórias afetivas e como tornar a interdisciplinaridade no contexto de levar o estudante a repercutir sobre história, português e ciências. A produção do material promove a adequação dos alunos como agentes do seu próprio processo de letramento, além de favorecer a reflexão sobre a linguagem utilizando o léxico paraense e suas características locais, possibilitando assim perceber as nuances da língua.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Território das Palavras**. Parábola Editorial. São Paulo, 2021.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidades pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A Estruturação do Léxico e a Organização do Conhecimento. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, PUCR, v. 22, N. 4, p. 81-96, dez. 1987.

BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FAZENDA, Ivani. **Livro de Didática e Interdisciplinaridade**, 13ª ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2008.

FIORIN, José. **Introdução à Linguística: I. Objeto teórico**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23^a ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson. Concepções de Linguagem e o Ensino da Leitura em Língua Materna. **Revista Linguagem & Ensino**. V.14, nº.2, p. 479-501, jul/dez. 2011.

PICANÇO, Miguel de Nazaré Brito; PANTOJA, Ângela Maria Melo. **SABORES E SABERES DA EJAI – Comidas, Memórias e Afetos** (VOL.1). Belém: Cordovil *E-books*, 2023. Disponível em: <https://semec.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Sabores-e-Saberes-EJAI-ebook.pdf>. Acesso em 31 de janeiro de 2023.

PICANÇO, Miguel de Nazaré Brito; PANTOJA, Ângela Maria Melo; Duarte, Dirceu Bibiano. **SABORES E SABERES DA EJAI – Comidas, Memórias e Afetos** (VOL.2). Belém: Cordovil *E-books*. 2023. Disponível em: <https://semec.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/ebook-Sabores-e-Saberes-EJAI-vol-2.pdf>. Acesso: 31 de janeiro de 2023.

SANTOS, Jusiele Miranda; LIRA, Lisonete da Silva; SILVA, Loana Farias; LIRA, Marizabete da Silva; SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes. Gramática e variação linguística no ensino de língua portuguesa. **Revista Gestão em Conhecimento**, Vol. 1-7^a ed. 2021.

SEMEC. **Coordenadoria da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (Ejai)**. Prefeitura de Belém, 2023. Disponível: <https://semec.belem.pa.gov.br/diretorias/diretoria-de-educacao-died/coordenadoria-da-educacao-de-jovens-adultos-e-idosos-ejai/>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

ⁱ Klelma Costa Pereira, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0727-6979>

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

Graduanda em Letras Português UFRA, bolsista PIBID 2022-2023, PIVIC 2023-2024.

Contribuição de autoria: Capítulo 2 e 3, Análise e Considerações Finais.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/20625083076554294>.

E-mail: klelmacosta.kc@gmail.com

ⁱⁱ Carlene Ferreira Nunes Salvador, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9403-1227>

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Pará. Docente do Curso de Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

Contribuição de autoria: Metodologia, Análise e Considerações Finais, orientação e revisão do texto.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0221348031478049>.

E-mail: carlene.salvador@ufra.edu.br.

iii **Cristiano Costa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1699-68399>

Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

Graduando de Letras Português UFRA, Bolsista Pivic (2023), aluno PIBID (2022).

Contribuição de autoria: Introdução e parte do referencial teórico.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6044019984163119>

E-mail: cristianodsilva13@gmail.com.

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Joilson Batista de São Pedro e José Luis Monteiro da Conceição

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Klelma Costa.; SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes.; SILVA, Cristiano Costa da. O léxico da culinária amazônica em prol do letramento da Educação de Jovens Adultos e Idosos - EJAI. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12623, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12623>

Recebido em 29 de fevereiro de 2024.

Aceito em 01 de maio de 2024.

Publicado em 17 de maio de 2024.